

A COPA NO BRASIL: UMA IMERSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR PARA UM DEBATE MIDIÁTICO, CRÍTICO E REFLEXIVO!

Sérgio Dorenski/DEF/UFS
Cristiano Mezzaroba/DEF/UFS
André Quaranta/SEED/SE
Fabio Zoboli/DEF/UFS

RESUMO: *Este estudo representa a interface Mídia e Educação Física, a partir de um projeto de imersão no ambiente escolar, compreendendo os aspectos de pesquisa e extensão. Realizado em duas escolas públicas do interior do Estado de Sergipe cujo objetivo foi analisar o processo em Mídia-Educação em torno da Copa do Mundo de Futebol. De abordagem qualitativa caracterizou-se enquanto uma pesquisa-formação em que as faces da mídia (impressa, rádio, televisão, internet), foram fomentadoras da reflexão crítica em torno deste mega evento esportivo a partir de dois eixos norteadores: Mídia-Educação e Copa do Mundo de Futebol/2014: A escola como protagonista e Cinema em Debate: uma possibilidade de intervenção. O processo de intervenção provocou a reflexão crítica dos alunos para as mensagens da mídia em torno da Copa do Mundo de Futebol, o que foi materializado na construção de um jornal.*

Palavras-chave: Futebol; Copa do Mundo; Mídia

COPA EN BRASIL: UNA INMERSIÓN EN VIRTUD DE LA ESCUELA PARA UN DEBATE MEDIOS, CRÍTICO Y REFLEXIVO!

RESUMEN: *Este estudio es los medios de comunicación y la interfaz de Educación Física, desde de un diseño de inmersión en el ambiente escolar, incluyendo los aspectos de la investigación y la extensión. Llevado a cabo en dos escuelas públicas en el estado de Sergipe tuvo como objetivo analizar el proceso de la educación en medios en torno a la Copa del Mundo. Aproximación cualitativa se caracteriza por ser una formación en investigación en los rostros de los medios de comunicación (prensa, radio, televisión, internet), fueron fomentar la reflexión crítica en torno a este mega evento deportivo desde de dos principios rectores: Educación y Medios de Comunicación de la Copa Mundial Futbol/2014: La escuela como protagonista y Cine Debate: una posibilidad de intervención. El proceso de intervención provocó la reflexión crítica de los estudiantes a los mensajes de los medios de comunicación de todo el Mundial, que se materializa en la construcción de un periódico.*

Palabras clave: Fútbol; Copa del Mundo; Medios de Comunicación

THE WORLD CUP IN BRAZIL: A SCHOOL ENVIRONMENT IMMERSION FOR A CRITICAL AND REFLEXIVE MEDIA DEBATE!

ABSTRACT: *This study represents an interface between the Media and Physical Education from an immersion in the school environment, including aspects of research and extension. It was conducted in two public schools in the countryside of Sergipe-Brazil, and aimed to analyze the process in Media Education around the FIFA World Cup. This*



qualitative approach was characterized as a research-education in the faces of media (print, radio, television, internet), and it fostered critical reflection around this sport mega-events from two guiding principles: Media Education and FIFA World Cup 2014; as well as, The school as protagonist and Cinema Debate: an intervention possibility. The intervention process stimulated students' critical reflection about media messages around the World Cup, which was embodied in the construction of a newspaper.

Keywords: Football; World Cup; Media

INTRODUÇÃO

Não é novidade que estamos diante de um dos eventos esportivos mais importantes no cenário internacional e, principalmente, para o Brasil: a Copa do Mundo de Futebol 2014 que será realizada no período de 12/06/2014 a 13/07/2014 em doze cidades-sede¹, mas que certamente o seu impacto incidirá em todo o território nacional. Além disso, estamos diante do megaevento esportivo mais assistido mundialmente e isto implica uma inserção determinante dos meios de comunicação, principalmente, a televisão.

Marcado não só pela beleza estética das belas jogadas, dos belos gols, do desfile das torcidas nas arquibancadas, a Copa/2014 – no Brasil – traz um rastro de contradições e incoerências no tocante à alocação da verba pública para concretização deste feito. Desde a sua eleição para pleiteá-la até os últimos ajustes dos estádios, são bilhões de reais gastos para deixar o espetáculo feliz, contraditoriamente, num megaevento esportivo que trazia o *slogan* da iniciativa privada² como a responsável para tal e, com isto, revelando o lado absurdo e paradoxal da realidade brasileira, como por exemplos: a questão habitacional; dos hospitais públicos (saúde pública); do transporte público; da miserabilidade dos salários dos professores das escolas públicas; entre tantos outros. Este paradoxo foi fortemente explícito à sociedade brasileira através das manifestações que ocorreram em vários locais do Brasil em 2013 e 2014.

Estas manifestações refletem também a indignação com as contradições posta pela entidade maior do futebol brasileiro – CBF – através de seu Dirigente à época e o apoio de um punhado de políticos como o Ministro dos Esportes e o ex-presidente da República em

¹ São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Manaus (AM), Salvador (BA), Recife (PE), Natal (RN) e Fortaleza (CE).

² “Os estádios para a Copa do Mundo serão construídos com dinheiro privado. Não haverá um centavo de dinheiro público para os estádios”. Fala do ex-presidente da CBF Ricardo Teixeira. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/os-brasileiros-cairam-no-conto-da-copa/>. Acesso em: 28/04/2014.



que estes, ressaltavam que não haveria ônus para o Brasil, pois, a Copa seria da iniciativa privada, mas, no olhar de Nunes (2011) “os brasileiros foram vítimas do conto da Copa”. Pois, se de um lado havia um interesse eleitoreiro (por parte dos políticos) e da ambição de pleitear o cargo de Presidente da FIFA (Ricardo Teixeira), por outro lado o rombo aos cofres públicos, que desde os Jogos Panamericanos de 2007³ aumenta cada vez mais, parece-nos que encontrou um paraíso perfeito nas terras “brasis”.

Outro aspecto importante é a falácia de situar o Brasil no campo dos países ditos “modernos”, o que em certa medida implica um domínio e avanço nas tecnologias e, principalmente, nas Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como mostrar para o mundo que o país se encontra num grau de desenvolvimento econômico comparável aos países do primeiro mundo. É inegável, neste contexto, guardadas suas diferenças, certa comparação entre o propósito da China em sediar as Olimpíadas/2008, como forma de mostrar ao mundo seu potencial geopolítico, militar e econômico, que repercutiu no primeiro lugar no quadro de medalhas e o Brasil, agora como sede da Copa do Mundo pela segunda vez, numa tentativa de, ao mesmo tempo em que se espera ter o “melhor futebol do mundo”, alavancar uma condição de país emergente com características geopolíticas e econômicas de destaque mundial.

Em nosso olhar consideramos esta intencionalidade um tanto falaciosa, tendo em vista toda dificuldade de cumprimentos de ações que se esperavam gerar “legados” à população com a Copa sendo realizada em terras brasileiras, principalmente, em relação às questões de mobilidade urbana, infraestrutura de estradas, aeroportos, portos, hotéis, saúde, educação, segurança pública, entre outros.

Ao longo de sua trajetória histórica, o Brasil foi marcado pelo processo de colonização, mas, não só isso, marcado pela exploração de suas riquezas naturais, desenvolvendo inclusive uma “cultura” de corrupção que afunda cada vez mais o ideal de democracia em sua essência – essência aqui entendida não no sentido romântico do termo, mas, sim nos propósitos de uma real democracia: um Estado que seja do povo, constituído pelo povo e servindo ao povo, diferentemente do que vemos, ou seja, um Estado que se

³ Ver pesquisa desenvolvida pelo LaboMídia que resultou na obra: *Observando PAN RIO/2007 na mídia*, organizado pelo Professor Dr. Giovani De Lorenzi Pires (2009). Disponível em www.labomidia.ufsc.br. Também, o trabalho de Dissertação de Mestrado de Mezzaroba, (2008).



preocupa com grandes monopólios econômicos, enfatiza o econômico em detrimento do social.

Com isto, está o desafio gritante: primeiro mostrar para o mundo que pode sediar uma competição como a Copa do Mundo de Futebol no padrão dos países desenvolvidos e, em contrapartida, lidar com as suas próprias contradições no tocante às condições mínimas de dignidade humana (educação, saúde, moradia, transporte, etc.).

Desde a Copa das Confederações⁴, o Brasil passa por uma onda de manifestações que trazem diversas reivindicações, como as reclamações contra o aumento das passagens de ônibus, melhorias no atendimento dos hospitais públicos à população, melhoria da educação, transparência nas instituições políticas (como foi a questão da exigência do voto aberto na Câmara dos Deputados e no Senado Federal), o real direito de ir e vir em relação aos espaços públicos urbanos etc.

No entusiasmo – a nosso ver embriagados pela força do capital internacional que dita as regras do jogo – o Brasil esboça uma promessa não cumprida como a de estabelecer infraestrutura para a realização da Copa, esquecendo assim de suas próprias necessidades que podemos destacar como condições mínimas de sobrevivência. A infraestrutura dos aeroportos, da mobilidade urbana em geral das cidades-sedes e dos estádios certamente não irá suprir as desigualdades sociais que impera há séculos no Brasil. Assim, o que vemos e estamos constatando, é que, certamente, há um discurso bastante enganoso, muitas vezes pautado pela mídia – embora exista uma parcela da mídia que mostre o “outro lado”, ou seja, as contradições e paradoxos da realização de um evento como a Copa do Mundo de Futebol – quanto aos tais legados físicos, materiais e sociais de um evento de tal porte em nosso território.

Diante deste quadro, deparamos com mais um problema, ou seja, o fetiche provocado pelo espetáculo esportivo, neste caso específico, o futebol, que estabelece uma falsa ilusão de que as “coisas” vão bem. Aqui está a contradição daquilo que ficou configurado de esporte espetáculo (alto rendimento) e lazer (BRACHT, 1997), pois, o que sobrá para a

⁴ A Copa das Confederações é realizada um ano antes da Copa do Mundo, no país sede e conta com a participação das seleções representantes dos cinco continentes. Trata-se, em certa medida, de um “teste” para o país que sediará os jogos, em que, ao mesmo tempo, agenda-se o megaevento para o país sede e para o mundo antecipa ídolos, sistemas táticos de jogo, transmissões esportivas e, na esteira de tudo isso, as questões mercadológicas e de consumo ligados ao futebol e a um megaevento como é a Copa do Mundo de Futebol da FIFA.



maioria da população – em especial a brasileira - é o consumo deste bem, principalmente, pelos canais de televisão.

Aliado à mídia, o espetáculo esportivo cria expectativas e projeta para o futuro uma falsa realidade. Neste aspecto, para o selecionado povo brasileiro, ganhar a Copa representa não só proeza, digna dos deuses, nesta modalidade esportiva, mas, sobretudo, garantir que o país fique “bem” perante aos olhos da população e, principalmente, do mercado internacional. Ainda, sem que esqueçamos, no mesmo ano da realização da Copa, estaremos no ano eleitoral, que define num futuro bastante próximo os destinos do país por mais quatro anos. Está aí, mais um exemplo de como o esporte é utilizado com fins de apropriação social, neste caso, sua ideologização, quando pensada também politicamente, conforme nos alerta (PIRES, 1998).

Temos observado um esforço feito por diversos pesquisadores na tentativa de ampliar a compreensão daquilo que vem sendo denominado de “década do esporte no Brasil”, que podemos dizer que tem seu início com os Jogos Pan-Americanos do Rio/2007 e que terá seu ápice com a Copa/2014 e os Jogos Olímpicos do Rio/2016. Porém, observamos que o ambiente escolar – principalmente, a Educação Física - é pouco tencionado como campo de estudos diante deste “turbilhão” gerado a partir destes eventos esportivos⁵.

Levando em consideração que a escola produz a sua própria cultura, apropriando-se dos conhecimentos elaborados e re-significando estes, é que vislumbramos esta aproximação com o intuito de fomentar o debate acerca da relação esporte e mídia como também, estabelecer nexos entre a Educação Física⁶, a Copa 2014, a reflexão crítica sobre os acontecimentos gerados quanto ao megaevento esportivo em questão, bem como, possibilidades do trato pedagógico, ampliando o repertório cultural, crítico e reflexivo dos alunos nas aulas de EF e suas implicações na sociedade. Portanto, o Objetivo Geral da pesquisa foi *analisar o processo em Mídia-Educação em torno da Copa do Mundo de*

⁵ Um exemplo simples que podemos ressaltar no Estado de Sergipe, trata-se do Evento que envolve a Educação Física do Estado (XV Encontro Estadual de Educação Física) e que em nenhuma mesa, mini curso, conferência, o tema é tratado ou convidado ao debate.

⁶ Aqui, estabelecemos nexos com os estudos produzidos por Betti, (1998); Pires, (2002); Grupo LaboMídia/UFSC/UFS (www.labomidia.ufsc.br); Grupo MEL/UFBA (www.grupomel.ufba.br) entre outros autores.



Futebol a partir das dimensões midiáticas (mídia impressa, rádio, Televisão, internet) tendo como locus a intervenção no ambiente escolar.

Neste aspecto, concatenado ao Objetivo Geral e ao entrarmos no ambiente escolar, elaboramos outros objetivos – específicos – que dão suporte a nossa aventura investigativa. Por isto, foi necessário *Identificar as mídias predominantes para os alunos da escola pública a partir da Copa do Mundo de Futebol/2014*, uma vez que este mapeamento tem implicação direta em como os alunos vêem o mundo e são informados por ele.

Além disso, este objetivo supracitado tem relação direta com a tomada de decisão e de estratégias para uma relação em Mídia-Educação (FANTIN, 2006, 2011, 2012; BELLONI, 2001; FANTIN e GIRARDELLO, 2008; FANTIN e RIVOLTELLA, 2010) por isto *propor ações/reflexões sobre a influência da Mídia no cotidiano escolar* constituiu-se em mais um objetivo específico para esta pesquisa. Experiência nesse sentido, também fora realizada por Leiro e Ribeiro (2013); Ribeiro e Santos (2007; 2009) em que a reflexão crítica e a produção e mídia foram enfatizadas. Este objetivo está intrinsecamente ligado a outro que é *possibilitar a criação e recriação da mídia no contexto escolar como mídia impressa (jornalzinho), programa na rádio-escola, roda de debate com os alunos acerca do tema (copa/2014)*, que implica numa característica essencial que a produção com autonomia e responsabilidade, como expõe o professor Pier Cesare Rivoltella⁷.

Esta pesquisa possui um tema gerador (FREIRE, 1987) que é a Copa do Mundo de Futebol e, portanto, *a influência dos ídolos do futebol no contexto escolar, social e no imaginário dos alunos* foi importante para nossas reflexões, bem como, abriu discussões em torno da Copa do Mundo.

Por fim, mas, certos que uma imersão em um campo de pesquisa - multifacetado e problematizador - provoca outros questionamentos, *estabelecemos uma relação direta entre Universidade/Escola*.

UMA AVENTURA METODOLÓGICA

De caráter Qualitativo, este estudo está em evidência com a aproximação às questões sociais, principalmente no campo educacional (Educação Física) e da mídia, em que a

⁷ Entrevista ao Observatório da Mídia Esportiva. Disponível em: www.labomidia.ufsc.br.



reflexão crítica acerca da relação teoria e prática para a construção do conhecimento fica em pauta no eterno *devir*.

Neste sentido, estamos ratificando o compromisso com as questões sociais e educacionais que vai além de aspectos quantitativos e, mais que isso, compreendemos o “[...] inevitável imbricamento entre conhecimento e interesse, entre condições históricas e avanço das ciências, entre identidade do pesquisador e seu objeto, e a necessidade indiscutível da crítica interna e externa na objetivação do saber” (MINAYO, 2007, p. 23).

Portanto, no tocante ao aspecto Qualitativo foi isto que esteve e está em jogo, ou melhor, foi a valorização das construções humanas tendo clareza que os atores sociais, marcam sua história, seus valores sua cultura e que foi materializado no processo de imersão ao campo de pesquisa.

Trabalhamos com a perspectiva da Pesquisa-Formação em que ela está imbricada à práxis pedagógica. Fomos - pesquisadores/professores – tocados pelo chão da escola, pelo cotidiano. Neste aspecto, esta perspectiva de pesquisa traz o sujeito enquanto sujeito que aprende e ensina diante das situações problemas que lhe aparece, o que implica em superar os obstáculos e que leva a construção de novos entendimentos e posicionamentos sobre o que ocorre se misturando no processo formativo.

A formação é um objeto movente, que implica ser compreendido através dos seus processos, das suas dinâmicas, das evoluções, em geral contraditórias. A formação é sempre singular, mas esta singularidade se constrói através dos percursos socializados, habitados por heranças coletivas (DOMINICÉ apud MACEDO, 2010, p. 51).

Portanto, o campo de pesquisa – Escola Pública – representou e representa um ambiente multifacetado, marcado pelas suas idiossincrasias que possui a potência transformadora da educação, da autonomia e da emancipação, o que caracteriza o aspecto fundante da Pesquisa Formação.

Optamos como *lôcus* de pesquisa duas escolas públicas do interior do Estado de Sergipe: o Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo (CF) e o Colegio Estadual Murilo Braga (CEMB). O primeiro fica situado no município de Barra dos Coqueiros que é separado da capital sergipana pelo Rio Sergipe⁸. Ofertando predominantemente o Ensino Médio regular

⁸ Com 210 km de extensão, atravessa o Estado de Sergipe de oeste a leste e desagua no Oceano Atlântico, separando a capital (Aracaju) e o Município (Barra dos Coqueiros). Até o ano de 2006, o acesso ao município



(única escola do município a oferecer este nível de ensino), aproximadamente 1000 (mil) alunos são matriculados anualmente. A escola oferece turmas do Ensino Fundamental, auxiliando desta forma na demanda para este nível. O colégio possui também o Programa Mais Educação⁹ que, para o ano de 2014, 90 (noventa) alunos do 6º ano e 7º ano estarão matriculados em 4 (quatro) oficinas¹⁰.

Este Colégio possui atualmente onze (11) salas de aula, uma (1) sala de professores, um (1) Laboratório de Tecnologias Educacionais (LTE), uma (1) Sala de Recursos Multifuncionais, uma (1) sala para o arquivo da escola, uma (1) cozinha, uma (1) despensa para mantimentos, uma (1) secretaria, uma (1) sala da direção e seis (6) banheiros.

O corpo docente é composto de quarenta (40) professores e quatro (4) pedagogos, sendo três (3) destes responsáveis pela disciplina escolar Educação Física. Todos os professores possuem vínculo efetivo com habilitação específica em nível de licenciatura. A formação continuada deste corpo docente geralmente ocorre a partir do interesse particular em cursos *Lato Sensu*, em nível de especialização, e *Strictu Sensu*, em alguns casos, em nível de mestrado.

No tocante ao CEMB, fica localizado na cidade de Itabaiana no agreste sergipano. A cidade possui laços fortes com a agricultura e o comércio. Para o Professor José Rivadálvio Lima, em sua obra em que comemora os 50 (cinquenta) anos do Colégio Murilo Braga: “Itabaiana possuía uma economia sólida, que se mantém até os nossos dias, sendo visível o seu maior dinamismo, fruto dos tempos de uma nova mentalidade desenvolvimentista” (LIMA, 2002, p. 13).

O CEMB no contexto sócio-educacional sergipano possui uma representação constituída ao longo de sua vida escolar que marca não só o Colégio, mas também, a própria cidade. São manifestações no campo das tradições folclóricas, danças, música, no campo esportivo, possui um Ginásio de Esportes que é utilizado não só pelo CEMB, mas, também, pela sociedade de Itabaiana.

se dava através de balsas e pequenas embarcações que faziam o transporte das pessoas. A partir deste ano foi inaugurada a Ponte Construtor João Alves (com 1,8 Km de extensão) ligando os dois municípios e facilitando a mobilidade urbana.

⁹ Instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, o Programa Mais Educação se apresenta como estratégia do Ministério da Educação para a ampliação da jornada escolar e da organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

¹⁰ Orientação de Estudos e Leitura (macrocampo acompanhamento pedagógico); Teatro e Danças (macrocampo cultura, artes e educação patrimonial); e Rádio Escolar (macrocampo comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica).



O Colégio possui: 78 (setenta e oito) Professores efetivos; Sendo que 09 (nove) são da Educação Física; Direção: 01 (um); Coordenação: 03 (três); Secretário: 01 (um); Funcionários – Serviços Gerais: 53 (cinquenta e três).

A escolha por estas unidades de ensino foi estimulada, respectivamente, primeiro pelo fato do Município de Barra dos Coqueiros ser um dos primeiros no Brasil a implantar o PROUCA (Programa Um Computador por Aluno¹¹) do Governo Federal o que aparentemente representa uma boa oportunidade para as relações com a mídia a qual estamos objetivando. Outro aspecto importante que identificamos nas primeiras visitas foi que a Escola não possui quadra poliesportiva e, portanto, as aulas de Educação Física podem diferenciar-se de outras escolas.

No tocante ao CEMB o primeiro critério foi a localização geográfica – oposta à Barra dos Coqueiros (litoral) – no agreste sergipano; Também pelo fato de ser a maior escola estadual e uma das mais antigas do interior que representa, a princípio, uma responsabilidade imbricada na formação cultural de uma determinada região.

Para desenvolvermos este estudo optamos por trabalhar/observar a partir dos eixos temáticos:

a) ***Mídia-Educação e Copa do Mundo de Futebol/2014: A escola como protagonista*** – versará sobre o aspecto geral em Mídia-educação. Neste eixo nossa aproximação deu-se em uma turma (do CF) do 9º ano, com aproximadamente trinta e sete (37) alunos e uma turma (de CEMB), 8º ano, com aproximadamente trinta e cinco (35) alunos e com faixa etária entre 13 a 15 anos para ambas as turmas. Foi realizado um levantamento prévio, **Questionário**, em que refletia sobre o conhecimento dos alunos acerca do que é mídia e também sobre as manifestações do esporte, principalmente, sobre a Copa do Mundo de Futebol; Um planejamento prévio do processo de intervenção no período de maio a julho que envolveu as três dimensões da mídia-educação (análise, uso e produção); A utilização do **Diário de Campo** (DC) em que foram registrados os momentos de aproximação e intervenção nas escolas e, por fim, as **Entrevistas** com os sujeitos da

¹¹ **Lei nº 12.249**, de 10 de junho de 2010, trata, entre outros assuntos, da criação do Programa Um Computador por Aluno - PROUCA e institui o Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional – RECOMPE. Disponível em: <http://www.uca.gov.br/institucional/noticiasLei12249.jsp>. Acesso em 28/04/2014.



pesquisa. Estes foram os alunos, professor de Educação Física e um representante da gestão escolar;

b) ***Cinema em Debate: uma possibilidade de intervenção*** (Somente no Colégio Dr. Carlos Firpo) – apresentou a apropriação da análise fílmica para uma intervenção pedagógica visando produções midiáticas a partir da relação CINEMA/HISTÓRIA/COPA DO MUNDO. Foi desenvolvido em três etapas: aproximação da turma e conhecimento geral das Tic's/Mídias; Apresentação e análise fílmica; apropriação do conhecimento a partir das análises geradas em debates e sua apresentação/divulgação a partir da produção midiática.

Abaixo, no Quadro I, estão as etapas e ações, respectivamente, ao período em que estivemos no campo de pesquisa que corresponde ao processo de reflexão crítica, utilização e produção acerca da mídia, tendo como temática básica a Copa do Mundo de Futebol/2014, no Brasil.

Quadro I: Cronograma de imersão.

ETAPAS	PERÍODO/2014	AÇÃO
Visitas à escola	Abril	Reconhecimento do espaço de intervenção
Elaboração Planejamento	Abril	Construção Planejamento
Intervenção	Mai/jun/jul	“Aplicação” em Mídia-Educação
Volta ao Campo	Julho/Agosto	Entrevistas

Fonte: Os Autores.

UMA ANÁLISE INICIAL: REFLEXÕES DO CAMPO DE PESQUISA

O processo de imersão no campo apontou alguns aspectos importantes no tocante à relação entre a mídia, educação física e esporte (Copa do Mundo). Iniciaremos, portanto, retomando os primeiros contatos com os alunos e, na aplicação de um questionário (que fora aplicado em 30 de abril, portanto, mais de quarenta dias para o início da Copa), no qual a percepção deles já implicava um olhar diferenciado e crítico em relação ao tema proposto. Ressaltamos, por estarmos ainda numa fase de apropriação dos dados, que discutiremos aqui apenas referente ao eixo “a”.



Neste sentido, ao perguntar aos alunos se eles saberiam dizer **qual Megaevento esportivo ocorreria no Brasil nos meses de junho e Julho deste ano e, caso soubessem, o que eles poderiam expor a respeito de tal evento** (grifo nosso), percebemos de imediato que havia uma relação entre a Copa do Mundo de Futebol e as manifestações ocorridas em 2013, principalmente, relacionando à questão da violência. Destacamos algumas respostas (alguns alunos não quiseram identificar-se e, portanto, criamos uma simbologia para registrar a fala), respectivamente, aos alunos do Colégio Carlos Firpo (CF) e do CEMB.

JE (14 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – *Sei, Copa do Brasil. Gosto muito mas acho que esse ano não vai ser muito legal, porque a violência que cada dia ocorre, muitos turista acho que não vai ter gosto de vim visitar o Brasil.*

JF (14 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – *A Copa do Mundo. Por mim não existia a Copa do Mundo porque vai ter muitas confusões entre torcedores.*

JC (14 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – *A “Copa do Mundo”. Eu gosto, mas, houve muita polêmica sobre o assunto, pois, foi muitas verbas investidas e alguns pais de família morto nas obras;*

Outro aspecto que de imediato percebemos foi que havia um amadurecimento e uma crítica pertinente no tocante às contradições que a Copa traria para o Brasil. Este fato, em nosso olhar, esboça o poder da mídia na sua relação onipresente, através dos mais variados veículos de comunicação e informação e redes sociais - via internet - que implicam num canal profícuo e imensurável das mensagens, uma vez que (mesmo Sergipe não sendo um Estado sede para a Copa) os alunos apresentaram uma crítica pertinente à questão da saúde, educação, transporte entre outros.

Luíza (15 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – *Por mim acho que a Copa do Mundo vai gerar muita confusão e conflitos, o governo passa anos planejando um futebol brasileiro e gastando mais de bilhões, e existe tantos brasileiros passando por dificuldades e quase 50% do brasileiro não tem condições de comprar o ingresso porque custa caro, assim acho que o preço do ingresso deveria ser razoável para que pelo menos 80% dos brasileiros pudessem ir aos estádios. E sei que vai ter muitas famílias que não pode ir ao estádio do Rio de Janeiro. O Brasil está no fundo do poço e o governo gastando apenas no esporte. A educação ta muito precária em péssimas condições que Brasil estamos vivendo. Uma crise. Falta atenção do governo para o mundo.*



Emely (14 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – *Copa do Mundo. Acho que é muito dinheiro investido numa coisa que pouco se vê resultado. E enquanto muitas pessoas não têm a devida educação na escola e nos hospitais pessoas morrendo por não ter estrutura;*

Outro aspecto importante sobre essa questão foi a relação que os alunos estabeleceram com o poder público. Neste sentido, há um entendimento – por parte dos alunos - dos deveres e obrigações do Estado, colocando-o em “xeque” sobre as questões básicas para uma vida melhor. Portanto, compreendem que Estado não pode negligenciar a saúde, os transportes, a educação.

JD (13 anos, aluna Colégio Dr. Carlos Firpo) – *A Copa do mundo. Eu acho que a Presidência do Brasil deveria gastar menos na Copa e gastar mais na educação, saúde e outras coisas mais dos brasileiros, certo que a Copa é bom mas só que eles gastaram muito esse dinheiro que estão utilizando deveria botar para os brasileiros;*

JB (15 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – *Sim, a Copa do Mundo. Nesse evento o governo está se preocupando com os Estádios e esquecendo dos pobres;*

JA (14 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – *A Copa. Acho desnecessário porque todo esse dinheiro deveria ir para a saúde e educação;*

Outro momento de reflexão crítica por parte de alunos e professores/pesquisadores foi abrir o espaço de aula para uma discussão a partir das mensagens midiáticas que eles haviam trazido para debate. Tratou-se de uma atividade em que observaram – nas diversas mídias – notícias sobre o esporte e em particular Copa do Mundo. Alguns recortes merecem destaque pelo caráter político-social e simbólico envolvido. Vejamos dois exemplos:

O grupo 02 teve como representante Raynne, [...]. Raynne relatou que haviam selecionado algumas postagens de comunidades no *Facebook* e destacou sobre uma fotografia em que o mascote da Copa 2014, o “Fuleco”, estava sendo vigiado por policiais em Porto Alegre/RS (DC em 21/05/2014).

Grupo 1. Este grupo havia recortado uma matéria da Revista Veja nº 2350 de 11/12/2013 e colado em folhas A4. A matéria falava ironicamente sobre os gastos com dinheiro público na preparação do Brasil para sediar a Copa 2014, destacava as ameaças de não conseguirem construir todos os estádios para a realização dos jogos e, por fim, exemplificou esta realidade a respeito da construção do Itaquerao (DC em 21/05/2014).



Estas reflexões críticas foram instigadoras para que pudéssemos, a partir daí, construir algo que consolidasse um espaço para crítica. Neste sentido, colocamos em questão o que era possível fazer para que tivéssemos (alunos, professores) voz ativa na sociedade.

Neste aspecto, foi enriquecedora a sugestão de uma aluna (Emely - CF) em construir um jornal para veicular as informações referentes à Copa, mas, não só para este evento esportivo e sim, para as demais possibilidades de reflexões da sociedade e de sua realidade escolar. Esta ideia surgiu após os alunos apresentarem o resultado de uma tarefa em grupo que consistia em trazer notícias da mídia sobre a Copa nos mais variados veículos de comunicação e informação.

Explicamos que todas as informações trazidas por eles advinham de um tipo de mídia (jornal, Revista, internet – blog, site) e que em certa medida, elas constroem nosso conhecimento acerca de alguma coisa. Diante disso, perguntamos o que era possível também fazer para construir informação. A aluna Emily sugeriu que construíssemos um jornal o que foi aceito por todos. Então sugerimos que para o primeiro número, eles poderiam aproveitar a pesquisa e fazer uma síntese de cada [...] para compor o Jornal [...] (DC, em 28/05/2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa ainda encontra-se em fase de maturação e reflexão crítica no tocante às análises, no entanto, percebemos que os objetivos propostos caminham para cada vez mais consolidarmos a aproximação da mídia e a escola. Significa dizer que já passou do tempo em que a Mídia-Educação fosse apenas um desafio de alguns professores ou Grupo de pesquisa, ou seja, ela precisa constituir-se de vez por todas como um componente curricular no ensino.

Outro aspecto que ficou evidente na pesquisa – unanimemente (cem por cento dos alunos da pesquisa) - foi a presença do celular como mídia predominante no contexto dos alunos, carregando em si, outras relações midiáticas – como as redes sociais – e apresentando o *Whats App* como novo *fetice* dos alunos.

Com isto, as ações para uma reflexão crítica acerca da Copa e suas contradições, ganharam força e parceria tendo em vista a acessibilidade destes bens móveis de comunicação no cotidiano escolar.

No entanto, mesmo com este canal de diálogo, que foi importante para a tomada de decisão sobre o que fazer e como construir mídia, a criação de um jornal impresso – de



escolha própria dos alunos e que representou um aspecto único/pioneiro na realidade escolar – contribuiu para que os alunos apontassem suas críticas, seus desejos, sobre a Copa.

Foi determinante e, ao mesmo tempo, enriquecedor tensionar o binômio esporte e mídia tendo como ponto de partida e chegada a Copa do Mundo de Futebol no ambiente escolar. Apesar do esporte “está na mídia” e, portanto, como explica Betti (1998), está em toda parte, as reflexões críticas dos alunos acerca do esporte (futebol) demonstraram que precisamos trazer para o debate escolar esta discussão que muitas vezes fica fora do contexto dos alunos do ensino fundamental, pois, ainda predominam o senso comum – advindo da falação esportiva (ECO, 1984; BETTI, 2002) e, nesse caso, explicitamente, a influência do discurso da mídia (PIRES, 2002; 2003) na sociedade.

Outro aspecto que consideramos importante foi materializar uma “imersão” no campo escolar derrubando os muros que afastam a Universidade dela e provocar, também, uma reflexão no processo de formação e possibilitar indagarmos o que nós estamos fazendo no interior das Universidades. É comum estabelecermos laços de empatia para com o ambiente escolar, mas, é cada vez mais rara a imersão neste ambiente, profícuo, multifacetado e rico em possibilidades transformadoras.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **A Janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Imagem e ação: a televisão e a Educação Física Escolar**. In: Educação Física e mídia, novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. **Mídia e educação: análise da relação dos meios de comunicação de massa com a educação física**. Bauru/SP. Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte, 1998a.

_____. Esporte na mídia ou esporte da mídia. Florianópolis. **Revista Motrivivência**. Vol. I. nº 17, 2002.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. **Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações**. In: FANTIN, M. e RIVOLTELLA, P. C. Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.



BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução, UFES: Vitória 1997.

ECO, U. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FANTIN, M. **Mídia-educação**: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

_____. **Crianças, cinema e educação**: além do arco-íris. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.2, p.437-452, maio/ago, 2012.

FANTIN, M. e GIRARDELLO, G. **Liga, roda, clica**: Estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papyrus, 2008.

FANTIN, M. e RIVOLTELLA, P. C. **Crianças na era digital**: desafios da comunicação e da educação. **Revista Estudos Universitários**. Sorocaba, v.36, n.1 (p. 89-104) junho 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEIRO, A. C. R. e RIBEIRO, S. D. D. Dialogicidade como desafio de pesquisa em educação e mídia. Blumenau-SC: **Atos de Pesquisa em Educação**. V.8, n.1, jan/abr, 2013, p. 338-360.

LEIRO, A. C. R.; RIBEIRO, S. D. D.; JESUS, A. M. Era uma Vez Ricardo: Poder e Queda. IV Congresso Nordeste de Ciências do Esporte. **Anais do IV Conece**. Feira de Santana, BA, 2012.

LIMA, J. R. **Cinquentenário do colégio estadual Murilo Braga**. Aracaju: J. Andrade Ltda, 2002.

MACEDO, R. S. **Compreender/mediar a formação**: O fundante da educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

_____. **Atos de currículo formação em ato?**: para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilhéus: Editus, 2011.

MEZZAROBBA, C. **Os jogos pan-americanos rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo**: um estudo de recepção com escolares. Florianópolis/SC. Dissertação de Mestrado, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.



NUNES, A. Os brasileiros caíram no conto da Copa. **Revista Veja**. Coluna: *Direto ao Ponto*, 2011. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/os-brasileiros-cairam-no-conto-da-copa/>. Acesso em: 28/04/2014.

PIRES, G. De L. Globalização, cultura esportiva e educação física. In: **Revista Motrivivência**. Dezembro de 1997.

_____. **Educação física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

_____. Cultura Esportiva e Mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física. In: BETTI, Mauro (org.). **Educação Física e mídia, novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista de Educação Física/UEM**. Maringá-PR, 1998.

_____. **Observando o PAN RIO/2007 na mídia**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.

RIBEIRO, S. D. D. e SANTOS, C. F. C. dos. **Educação Física e mídia**: primeiras aproximações no DEF/UFS. In: Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes. (Orgs.) (GRUNNENVALDT, J. T et al). Vol. 1, São Cristóvão: UFS, 2007.

_____. **A Mídia nas Aulas de Educação Física**: Uma possibilidade. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte; II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais...** Recife, setembro de 2009.